



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

seja devidamente aplicado de forma a obter o resultado desejado.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

DA HISTÓRIA EM LIBRAS AO TEXTO EM PORTUGUÊS

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Professora de Libras da CFP – UFCG
adriana.korrea@gmail.com

Francisca Barreto da Silva
fbarreto 837@gmail.com

Palavras-chave: Literatura Visual. Libras. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da relevância do uso da Literatura Visual como recurso para a educação bilíngue, considerando a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa para surdos. Para isso, buscamos na literatura, autores que retratem a relevância deste recurso



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

para a aquisição da Língua Portuguesa para estes alunos. Baseamo-nos nas pesquisas de Quadros e Schmiedt (2006), Felício (2014), Quadros (2016) e Schlemper (2016) para discutir esta prática nas escolas. Identificamos assim que o uso da Literatura Visual contribui tanto para a ampliação do uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita quanto para a utilização da Libras pelos demais alunos, minimizando barreiras de comunicação e de socialização na escola.

1 EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

A Língua Brasileira de Sinais - Libras é um sistema de comunicação que se desenvolve de maneira visual-gestual, na qual as mãos e o corpo são instrumentos de produção e a visão é responsável pela compreensão das informações. Conforme aprovado na lei nº 10.436/2002, que reconheceu esta língua visual-gestual em 2002, a Libras é a “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002). No entanto, na mesma lei, há referência à obrigatoriedade do aprendizado da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Desta forma, as ações voltadas para a educação da pessoa surda devem contemplar tanto a Libras quanto a produção escrita da Língua Portuguesa, constituindo-se, desta forma, em uma perspectiva bilíngue (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

Quadros (2016) afirma que o aprendizado da língua oral utilizada no país tem um papel relevante para a formação e interação dos surdos, tendo em vista que estes compartilham o mesmo território que os ouvintes e, desta maneira, possa ter acesso a um número maior de informações. Contudo, a autora ressalta que o processo de aprendizagem deve respeitar o fato de que este grupo linguístico se utiliza da Libras e, por esta razão, deve ocorrer na perspectiva bilíngue. A pesquisadora assevera que caso a criança seja exposta apenas a língua oral, terá grandes prejuízos no que se refere à compreensão dos conteúdos expressos nos diferentes momentos em que ocorre a comunicação. Diante disso, precisamos realizar atividades que busquem reconhecer a diversidade linguística presente nas comunidades, assim como as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

diferenças culturais construídas e expressas nestes sistemas de comunicação.

2 LITERATURA VISUAL COMO MEDIADORA DA PRÁTICA EDUCATIVA

Considerando que a Literatura Visual compreende as criações em Libras e as traduções realizadas para a Língua de Sinais, este recurso se apresenta como um instrumento mediador para discutir a diferença linguística dos surdos e mediar o acesso aos diferentes conteúdos. Uma característica fundamental é a expressão da Língua de Sinais, da cultura e a valorização da identidade surda (FELÍCIO, 2014). Esta literatura, recentemente, conquistou visibilidade com o auxílio das tecnologias da informação, por meio de CDs, DVDs, aplicativos dos *Smartphones*, *sites da internet* entre outros, tornando-se mais acessível aos surdos e aos ouvintes (SCHLEMPER, 2016).

Felício (2014) ressalta ainda que a utilização da Literatura produzida em Libras possibilita a quebra de mitos, barreiras e preconceitos abrindo a possibilidade de uma nova forma de compreensão da surdez, antes baseada na falta da audição e, atualmente, pode ser discutida pela perspectiva que ressalta a diferença linguística do surdo.

Vasconcellos (2014, p 08) afirma que “[...] quando conta, ouve ou executa uma história, o indivíduo compartilha a sua realidade com as outras pessoas e ainda traz à tona criatividade e imaginação” e acrescenta que este recurso é relevante na Inclusão do Surdo.

Schlemper (2016), diz que o educador deve utilizar as histórias traduzidas em Libras como um recurso de ensino aprendizagem possibilitando o acesso às obras literárias e à aquisição da linguagem. Apesar da autora se referir apenas à Língua de Sinais no seu trabalho, este mesmo recurso pode ser utilizado para ensinar o Português escrito aos surdos e a Língua de Sinais para os ouvintes.

Nesta perspectiva, Quadros e Schmiedt(2006) afirmam que a escola:

torna-se, portanto, um espaço linguístico fundamental, pois normalmente é o primeiro espaço que a criança surda entra em contato com a Língua Brasileira de Sinais. Por meio da língua de sinais, a criança vai adquirir a linguagem. Isso significa que ela estará concebendo um mundo novo usando uma língua



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que é percebida e significada ao longo do seu processo. Todo esse processo possibilita a significação por meio da escrita que pode ser na própria língua de sinais, bem como, no português.

Diante disso, a utilização de histórias que servem como um fator que contribui para a inclusão da pessoa surda, favorecendo a efetivação da educação bilíngue, não só no que se refere a apreensão dos conteúdos, como também para a socialização através da Língua de Sinais.

Para isso é relevante a formação de educadores que reconheçam o potencial da utilização de histórias na educação básica, considerando que este momento requer esforço e preparação. Primeiramente é necessário um roteiro e, neste processo de seleção da história, tanto os objetivos do educador quanto o público devem ser considerados. A maneira e os recursos utilizados na contação também são importantes pois auxiliam na transmissão da emoção contida na história (VASCONCELLOS, 2014, p. 06). Por se tratar de uma atividade que requer, além do conhecimento da língua, de conhecimentos sobre o processo de contação, da aquisição da Língua de Sinais e dos estágios da interlíngua e das estratégias de ensino da Língua Portuguesa para surdos. Desta maneira, após a compreensão do significado da história na primeira língua o professor do aluno surdo pode solicitar que este expresse o seu conhecimento na modalidade escrita da língua portuguesa, fazendo-o refletir sobre as diferenças e as semelhanças existentes nestes sistemas de comunicação.

Neste processo de repensar e se apropriar de uma segunda língua, o professor pode utilizar jogos e outras atividades lúdicas que possibilitem a compreensão através da língua e a sua função social que é favorecer a socialização e o aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto observamos que a Literatura Visual pode contribuir para a efetivação de práticas bilíngues nas escolas inclusivas à medida que discute aspectos relacionados às experiências vivenciadas pelo surdo, que utiliza a Língua de Sinais e desmistificamos, tais como acreditar que a Libras é um sistema de comunicação inferior à



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

línguas orais. O contato com textos em Libras faz com que o ouvinte perceba a riqueza de significados que podem ser construídos através deste sistema visual-gestual.

Além disso, as histórias em Libras podem estimular o interesse do ouvinte para aprender esta língua e ensejar a busca por novas histórias, tendo em vista que estas encontram-se disponíveis na *internet*. Contudo, para que isso ocorra, precisamos investir na formação inicial e continuada dos docentes e licenciandos para que estes busquem e utilizem estratégias diferenciadas de ensino que valorizem a diversidade humana, seja na manifestação linguística, cultural, de aprendizado entre outros.

Tratando-se da pessoa surda, atividades lúdicas baseadas nesta literatura possibilita o desenvolvimento de práticas que ampliem a capacidade comunicativa do surdo em Língua Portuguesa, tornando significativo o registro solicitado pelo professor.

Repensar as práticas educacionais de modo a favorecer o aprendizado de habilidades que não estão relacionadas ao currículo ideal significa formar os alunos para modificar a realidade vigente, tornando-a mais

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10. 436** de 24 de abril de 2002. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 14 de julho de 2017.

FELÍCIO, M. D. **O papel da tradução e interpretação na contação e história para surdos.** In. STUMPF et. al. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis: Insular, 2014.

QUADROS, R. M. Políticas **Linguísticas, Língua de Sinais e Educação de Surdos.** Londrina: EDUEL, 2016.

_____;SCHMIEDT, M. L. P. .Idéias para ensinar português para alunos surdos – Brasília : MEC, SEESP, 2006.

SCHLEMPER, M. D. S. A importância da Literatura Infantil em Libras no desenvolvimento infantil. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 20, jan/2017